



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA PETROBRÁS

REQUERIMENTO Nº , DE 2015
(Do Sr. Augusto Coutinho)

Solicita a realização de Audiência Pública com o Sr. Hamilton Cota Cruz, Diretor de Promoção da Integridade, Acordos e Cooperação Internacional da Controladoria Geral da União (CGU), acerca do depoimento tomado do ex-diretor da empresa holandesa SBM Offshore, Jonathan David Taylor, que afirma haver corrupção dentro da Petróleo Brasileiro S/A – Petrobrás.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 58, § 2º, V, da Constituição Federal, e dos arts. 24, III, 255 a 258, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário, seja convidado a comparecer a esta Comissão, a realizar-se em data a ser agendada, a fim de subsidiar informações quanto ao depoimento tomado do ex-diretor da empresa holandesa SBM Offshore, Jonathan David Taylor, em outubro de 2014, no Reino Unido, que afirma haver corrupção dentro da Petrobrás:

1. Hamilton Cota Cruz, Diretor de Promoção da Integridade, Acordos e Cooperação Internacional da Controladoria Geral da União (CGU).



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA PETROBRÁS

J U S T I F I C A T I V A

Em matéria veiculada no Jornal Folha de São Paulo, em 14/04/2015, o ex-diretor da SBM Offshore, empresa holandesa que celebrou contrato com a Petrobrás, alega que prestou depoimentos e entregou à Controladoria Geral da União (CGU) documentos comprobatórios de que há corrupção dentro da Petrobrás, visto que a empresa estrangeira havia pago ao lobista Júlio Faerman para obter contratos com a estatal.

Entre agosto e outubro de 2014, Jonathan David Taylor prestou depoimento à CGU e entregou documentos que demonstram estar havendo corrupção dentro da Petrobrás, afirmando que em 27 de agosto de 2014, repassou à Controladoria Geral da União, um relatório de uma auditoria interna da SBM, mensagens eletrônicas, contratos com Júlio Faerman, extratos de depósitos em paraísos fiscais, gravação de reunião da empresa e lista com nomes da Petrobrás. O material foi enviado por e-mail a Hamilton Cota Cruz, Diretor de Promoção da Integridade, Acordos e Cooperação Internacional da CGU, que atestou o recebimento da documentação e informou que passaria as informações para o chefe da investigação daquele órgão.

Inclusive, afirma Jonathan David Taylor que recebeu visita de três funcionários da CGU, dentre eles o Hamilton Cota Cruz, em três de outubro de 2014, onde prestou outro depoimento e contou tudo que sabia aos funcionários.

Entretanto, a CGU somente iniciou o processo contra a empresa estrangeira em novembro de 2014, após o segundo turno da eleição para Presidente da República, ao argumento de que somente neste período obteve inícios de autoria e materialidade para intentar contra a SBM.

Ao que tudo indica, houve intenção política da CGU ao iniciar o processo contra a empresa estrangeira, após o período eleitoral, como maneira



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA PETROBRÁS

de proteger o Partido dos Trabalhadores e a Presidente Dilma, evitando impacto negativo nas eleições

Dante do exposto, entendo que a personalidade supracitada irá enriquecer o debate, vez que suas informações irão ajudar essa Comissão a averiguar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da Petrobrás.

Sala das Comissões, em de de 2015.

Deputado AUGUSTO COUTINHO
Solidariedade/PE